

Ser Escola

PROMOÇÃO DE COMPORTAMENTOS POSITIVOS

LINHAS DE ATUAÇÃO DO AGRUPAMENTO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
PROFESSOR ABEL SALAZAR



Se uma criança não sabe ler, nós ensinamos.

Se uma criança não sabe nadar, nós ensinamos.

Se uma criança não sabe multiplicar, nós ensinamos.

Se uma criança não sabe andar de bicicleta, nós ensinamos.

Se uma criança não se sabe comportar, nós...

... ensinamos?

... castigamos?

Tom Herner (NASDE President; Counterpoint 1998, p.2)

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO	4
II. ATUAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	5
ATUAÇÃO UNIVERSAL	6
ATUAÇÃO SUPLEMENTAR	8
ATUAÇÃO INTENSIVA	10
AÇÕES TRANSVERSAIS.....	10
III. DOCUMENTOS DE SUPORTE	13
IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

I. INTRODUÇÃO

Atualmente, as escolas confrontam-se com desafios diversos, designadamente a gestão da indisciplina, do *bullying* e da violência escolar, existindo a crença de que os fenómenos de indisciplina estão a aumentar (Skiba & Peterson, 2000). Contudo, a indisciplina na escola é, provavelmente, tão antiga como a própria escola, variando em termos de características, formas, fatores e contextos associados (Amado & Freire, 2013; Espelage & Lopes, 2013; Lopes, 2009). A indisciplina é um fenómeno complexo, que se manifesta de diferentes modos e graus de intensidade, com génese em múltiplos fatores de ordem social, familiar, pessoal e escolar e com consequências diversas para alunos, professores, escola e comunidade. Trata-se, pois, de um fenómeno que exige uma leitura compreensiva e holística que contemple a multiplicidade dos fatores desencadeantes e a diversidade de manifestações comportamentais associadas, bem como os modelos de intervenção sustentados na literatura científica (Amado & Freire, 2013; Espelage & Lopes, 2013; Lopes, 2009; Sugai & Horner, 2002).

As respostas tipicamente utilizadas na gestão da indisciplina são a exclusão e o castigo (Sprick, Borgmeier & Nolet, 2002). Face ao aumento de problemas disciplinares, a maioria das escolas tende a aumentar a monitorização e supervisão de forma a detetar futuras ocorrências disciplinares, a redefinir e a reforçar regras e sanções, a ampliar o *continuum* de consequências punitivas e a reforçar a consistência nas reações dos diferentes intervenientes em situações de interrupção (Sugai & Horner, 2002). Paradoxalmente, a literatura é unânime quanto a ineficácia destas medidas na redução dos problemas comportamentais (Sugai & Horner, 2002). Verifica-se que as respostas reativas aos problemas disciplinares contribuem para a redução imediata e a curto prazo dos problemas de comportamento. Contudo, a sua aplicação isolada é ineficaz na consolidação de um clima de escola positivo que previna o desenvolvimento e a ocorrência de comportamentos desajustados. A longo prazo, as ações reativas e remediativas promovem um falso sentido de segurança, reforçam inadvertidamente os comportamentos antissociais, tais como a agressão e o vandalismo, contribuem para o aumento dos níveis de abandono escolar e reduzem as oportunidades de aprendizagem (Skiba & Peterson, 2000; Sprick, Borgmeier & Nolet, 2002; Sugai & Horner, 2002). A atitude reativa é, pois, insuficiente para criar ambientes seguros, com um clima de escola positivo, e para maximizar a quantidade e a qualidade das oportunidades de aprendizagem. Intervir na indisciplina é uma tarefa coletiva da escola e da comunidade, destacando-se a importância dos projetos de intervenção educativa na resolução de problemas concretos do quotidiano escolar (Menezes, 2003). Diversos autores defendem a adoção de modelos mais proativos de gestão da indisciplina, que incidam em estratégias de prevenção (Amado, 2000; Amado & Freire, 2009; Sugai & Horner, 2002).

Nesta linha, o agrupamento tem implementado medidas diversificadas, quer no âmbito de serviços e ações específicas como o Projeto Ser Escola, quer através da atuação focada no sucesso e envolvimento dos alunos na vida da escola. O presente documento inscreve-se na ação do projeto Ser Escola e pretende constituir-se como um instrumento orientador da atuação do agrupamento em termos de prevenção e de resolução de situações de indisciplina. Apresentam-se as linhas de atuação orientadoras das práticas que têm vindo a ser privilegiadas no agrupamento, envolvendo todos os intervenientes educativos e pautadas pelos princípios de uniformização, antecipação e sistematicidade.

II. ATUAÇÃO DO AGRUPAMENTO

A atuação do agrupamento na prevenção e intervenção na indisciplina pode ser enquadrada na ação específica do Projeto Ser Escola, sem, contudo, se esgotar neste projeto. O esquema da figura 1 representa as principais práticas implementadas neste âmbito. Estas assentam numa intervenção multinível e multissistémica, conforme proposto pelo modelo que sustenta o projeto (*Positive Behavior Support*; Sugai & Horner, 2002). Este modelo preconiza a necessidade de se consolidar um clima de escola positivo, orientado por uma visão, objetivos, expectativas e linguagem comuns, pela promoção de experiências e rotinas partilhadas pela qualidade do serviço educativo (Sugai, 2014).

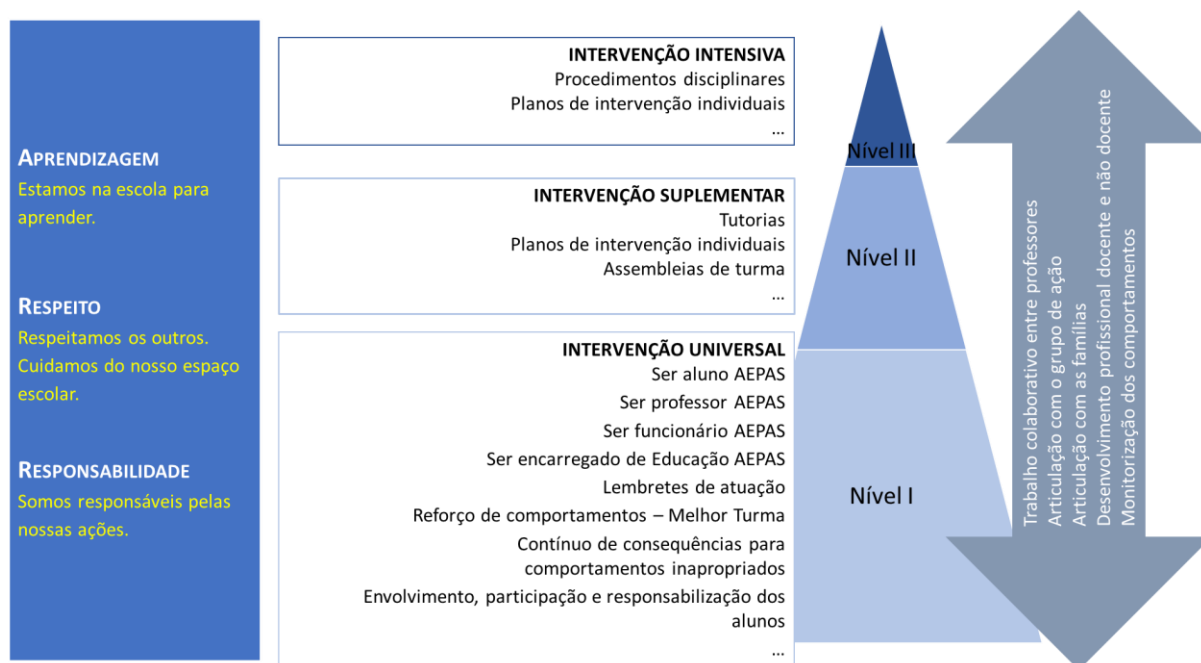


Figura 1. Organização da atuação da escola na promoção de comportamentos positivos

A intervenção organiza-se em três níveis distintos, considerando os diferentes alunos que integram o agrupamento e as especificidades relativas aos diferentes espaços da escola.

O grupo de ação do Projeto Ser Escola constituiu-se como uma equipa de trabalho constituída pela psicóloga e por professores de todos os níveis e ciclos de ensino do agrupamento, com o objetivo de contribuir para uma resposta integrada do agrupamento na promoção de comportamentos positivos. Esta equipa assume funções de organização, implementação e monitorização do Projeto Ser Escola.

ATUAÇÃO UNIVERSAL

Sistemas alargados a todos os alunos, professores, técnicos, assistentes operacionais implementados na escola e/ou sala de aula, que atuam por antecipação do fenómeno da indisciplina. Visa maximizar o sucesso escolar, ensino competências sociais, modelar e reconhecer o comportamento positivo.

Definição e ensino de expetativas e comportamentos positivos claros para todos

Ser aluno AEPAS | Ser professor AEPAS | Ser funcionário AEPAS | Ser encarregado de educação AEPAS

- Envolvimento de todos os intervenientes educativos (professores, alunos, assistentes operacionais e pais/encarregados de educação) na definição de regras de atuação comuns e uniformes em todo o agrupamento. Partindo de três valores de base – Aprendizagem, Respeito, Responsabilidade, inspirados no projeto educativo do agrupamento, estão identificadas expetativas/comportamentos positivos a adotar por todos e com todos nos diferentes espaços da escola.
- Os diferentes intervenientes educativos cooperam para garantir a uniformização de regras e formas de atuação, tornando o ambiente escolar mais seguro, previsível e consistente.
- As regras de atuação são ensinadas e lembradas em diferentes momentos (primeiros dias de aulas, em resultado de monitorizações, lembretes de atuação para estimular a manutenção do cumprimento das regras, com base numa comunicação positiva).

Projeto “A Melhor Turma”

Este projeto visa reforçar as turmas dos 2.º e 3.º ciclos que ao longo do ano letivo apresentaram um melhor desempenho num conjunto de parâmetros associados ao comportamento e ao sucesso escolar. A ponderação da melhor turma é efetuada a partir dos seguintes parâmetros: sucesso escolar,

faltas (injustificadas, material, trabalhos de casa), participações disciplinares, comportamento global da turma, comportamento à entrada e saída da sala de aula, relação com os colegas e professores e envolvimento dos alunos nas atividades e projetos da escola.

Contínuo de consequências para comportamentos inapropriados

Estabelecimento de um conjunto de estratégias a adotar por diferentes intervenientes educativos para responder a comportamentos inapropriados, garantindo assim consistência na atuação.

Envolvimento, participação e responsabilização dos alunos

Organização de momentos de análise e reflexão, em que se pretende dar voz aos alunos através de assembleias de turma e assembleias de delegados e subdelegados. Os alunos participam, ainda, nas reuniões intercalares em cada um dos períodos.

Realização de assembleias de turma semanais, nos 2.º e 3.º ciclos, dinamizadas pelos diretores de turma, visando a resolução de conflitos, a análise e reflexão sobre o ambiente de escola/turma e a elaboração de propostas de melhoria de escola.

Realização de assembleias de delegados e subdelegados (uma vez por período), nas quais são analisados principais problemas da escola e discutidas estratégias de resolução dos mesmos, bem como propostas de melhoria do ambiente da escola.

Implementação de projetos que contribuam para o envolvimento e participação dos alunos nas atividades e vida da escola.

Outras ações

Investimento numa organização e funcionamento que favorecem uma abordagem preventiva e proativa, nomeadamente ao nível da constituição e organização de turmas, na distribuição de recursos humanos e na atribuição de cargos, na atribuição da função de diretor de turma, entre outras.

Estabelecimento de mecanismos de comunicação formais e informais entre as lideranças de topo e intermédias e os vários elementos da comunidade educativa caracterizados pela colaboração, disponibilidade e abertura, que facilitam a resolução rápida e atempada das situações.

Destacam-se, ainda, outras ações, tais como:

Facilitação de transições escolares, com contributo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais relevantes (ações de sensibilização/esclarecimento com pais, apadrinhamento de alunos).

Criação de oportunidades e experiências de aprendizagem que respondem à diversidade de talentos e interesses dos alunos (Clubes, Desporto escolar, Atelier de Teatro).

Projetos em desenvolvimento no agrupamento que contribuem para maximizar o sucesso escolar dos alunos e desenvolver as competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ações de promoção do envolvimento dos encarregados de educação (ações de sensibilização e de esclarecimento sobre temáticas diversas, Projeto Integrado de Melhoria de Escola – Avaliação intercalar)

Criação de oportunidades de promoção de competências sociais e de cidadania e de saúde e bem-estar (Projeto de Educação para a Saúde; Plano Estratégico de Educação para a Cidadania).

ATUAÇÃO SUPLEMENTAR

Mecanismos de atuação dirigidos a alunos identificados em situação de risco. Integra respostas corretivas e formativas aos comportamentos e atitudes perturbadores do bom funcionamento da escola.
--

Identificação de alunos em risco

Os alunos em situação de risco, nomeadamente alunos com comportamentos perturbadores do funcionamento da sala de aula, são identificados pelos professores/conselho de turma, tendo em vista o desenvolvimento de planos de atuação, cuja implementação implica um trabalho colaborativo e integrado de diferentes intervenientes educativos.

Os assistentes operacionais cooperam com o professor titular de turma/diretor de turma na identificação atempada de situações de indisciplina e de situações recorrentes.

Tutorias

As tutorias com os diretores de turma visam a modelagem de comportamentos positivos, através de modelos de referência para os alunos, bem como apoiar o desenvolvimento de processos de autorregulação da aprendizagem.

Assembleias de turma

As assembleias de turma constituem-se como espaços de reflexão e negociação de casos específicos, tendo em vista a redução de problemas disciplinares, com o envolvimento e responsabilização dos alunos.

Atuação em situação de ocorrências disciplinares

Sempre que se registre alguma situação que justifique o registo de ocorrência, o professor da disciplina assinala no programa GIAE o registo de ocorrência e envia para o diretor de turma uma cópia do documento, num prazo de 48 horas.

O Diretor de turma comunica ao encarregado de educação a ocorrência, no prazo de 24 horas, após receção do registo de ocorrência (por contacto telefónico, e-mail, presencialmente, caderneta).

O Diretor de turma comunica ao coordenador do grupo de ação do projeto “Ser Escola” a ocorrência, no prazo de 24 horas após a receção dos documentos.

Nas situações mais graves, o diretor de turma comunica a situação ao diretor da escola (entrega de cópia do documento escrito).

Atuação em situação de procedimentos disciplinares

Encaminhamento do aluno para a sala de estudo, acompanhado por um assistente operacional.

Na sala de estudo, o professor que recebe o aluno conversa com ele sobre o sucedido e solicita o preenchimento do documento “relatório de ocorrência”. Na sala de estudo, o aluno realiza a tarefa pedagógica atribuída pelo professor da disciplina.

O professor da disciplina marca falta do tipo disciplinar na plataforma GIAE e preenche o campo relativo ao motivo da participação disciplinar. O professor da disciplina envia, num prazo de 48 horas, uma cópia do documento para o diretor de turma.

O Diretor de turma recolhe o documento “relatório de ocorrência” na sala de estudo, para anexar à participação disciplinar.

O Diretor de turma comunica ao encarregado de educação a participação disciplinar, no prazo de 24h, após receção do documento (por contacto telefónico, e-mail, presencialmente), no sentido de agendar uma reunião presencial.

O Diretor de turma comunica ao coordenador do grupo de ação do projeto “Ser Escola” a participação disciplinar, num prazo de 24 horas após a receção da mesma.

O grupo de ação analisa a situação e articula com os professores, encarregado de educação e aluno as medidas a adotar (Plano de Intervenção Individual).

Nas situações mais graves, o diretor de turma comunica a situação ao diretor da escola (entrega de cópia do documento escrito).

ATUAÇÃO INTENSIVA

Atualização mais especializada, dirigida a alunos com comportamentos de elevado risco.
--

Planos de intervenção individuais

Estabelecimento de planos de atuação, envolvendo o aluno, o encarregado de educação e os professores do aluno. Pretende-se promover uma reflexão efetiva com o aluno e a consequente negociação de estratégias de resolução de problemas.

Procedimentos disciplinares para situações de ocorrências disciplinares recorrentes

Cumprindo o estabelecido no regulamento interno do agrupamento e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar (Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro).

AÇÕES TRANSVERSAIS

Trabalho colaborativo entre professores

Os professores colaboram no sentido de aprofundar o conhecimento da turma e definir as medidas adequadas à promoção do sucesso de todos os alunos. O comportamento global da turma é alvo de análise sistemática.

O diretor de turma/professor titular de turma, enquanto coordenador do plano de trabalho da turma, é o principal responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo, competindo-lhe articular a intervenção

dos professores da turma e dos pais/encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem (cf. Estatuto do Aluno e Ética Escolar, Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro).

Articulação com o grupo de ação

Pretende-se uma articulação estreita entre o grupo de ação e os professores/diretores de turma/conselhos de turma, no sentido de prevenir situações de indisciplina e no estabelecimento de medidas de atuação no caso dos alunos identificados em risco ou com problemas comportamentais. Esta articulação visa a discussão dos casos e definição de medidas conducentes à resolução da situação problemáticas.

A articulação entre professores e o grupo de ação constitui um contributo para a reflexão e resolução de situações de indisciplina, ainda que seja privilegiada a resolução de situações de indisciplina no âmbito do Conselho de Turma, que conhece mais detalhadamente a situação pessoal, escolar, familiar dos alunos e da turma.

Articulação com a família

A interação entre professores/diretores de turma e as famílias são estimuladas, através da participação dos pais na vida escola e pelo estabelecimento de canais de comunicação formais e informais, que facilitam o acompanhamento da situação escolar dos alunos e a resolução atempada de situações de indisciplina.

Desenvolvimento profissional docente e não docente

Investimento na formação contínua de docentes e não docentes em domínios que permitem melhorar as práticas pedagógicas e a resposta às necessidades e diversidade de alunos.

Monitorização dos comportamentos

Organização de mecanismos de monitorização dos progressos e dos comportamentos dos alunos, com a colaboração dos diferentes intervenientes educativos.

Ao longo do ano letivo, o Diretor de Turma/Professor Titular de Turma monitoriza o registo de ocorrências disciplinares bem como as medidas corretivas e disciplinares aplicadas e, em conjunto com

o Conselho de Turma, Encarregado de Educação e outros serviços, planeia e implementa medidas educativas adequadas.

A avaliação e monitorização implica o recurso a instrumentos de avaliação diversos, grelhas de observação e de registo, atas de reuniões, registos de ocorrências, entre outros.

Pressupõe, ainda, a definição de critérios e indicadores da eficácia do agrupamento na promoção de comportamentos positivos (cf. quadro 1).

Quadro 1. Critérios e indicadores de monitorização do comportamento e disciplina (cf. referencial de avaliação interna 2019/2020)

Critérios	Indicadores	Pistas a investigar
Cumprimento	- O n.º de ocorrências disciplinares nos diferentes espaços da escola é inferior ao registado no ano letivo transato - O n.º de alunos com ocorrências disciplinares repetidas nos diferentes espaços da escola é inferior ao ano letivo transato	Grelhas de registo de monitorização
Consistência	- Os professores desenvolvem ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola - O pessoal não docente desenvolve ações adequadas para a promoção de comportamentos positivos e melhoria do clima de escola	Discurso dos atores
Divulgação	- A escola divulga, em diferentes locais, as regras de funcionamento	

III. DOCUMENTOS DE SUPORTE

Documentos	Descrição
<u>Ser aluno AEPAS – expetativas sala de aula</u>	Expetativas e comportamentos esperados dos alunos em diferentes momentos da aula.
<u>Ser aluno AEPAS – expetativas diferentes espaços</u>	Expetativas e comportamentos esperados dos alunos nos diferentes espaços da escola.
<u>Ser professor AEPAS</u>	Expetativas e comportamentos esperados dos professores.
<u>Ser funcionário AEPAS</u>	Expetativas e comportamentos esperados dos assistentes operacionais.
<u>Ser Encarregado de Educação AEPAS</u>	Expetativas e comportamentos esperados dos encarregados de educação.
<u>Contínuo de consequências para comportamentos inapropriados</u>	Definição de medidas a adotar e responsáveis pelas mesmas em função dos comportamentos inapropriados observados nos alunos.
<u>Procedimentos registo de ocorrência</u>	Estabelecimento dos procedimentos adotar pelos vários intervenientes educativos em situações de ocorrência disciplinar (não implica ordem de saída de sala de aula).
<u>Procedimentos participação disciplinar</u>	Estabelecimento dos procedimentos adotar pelos vários intervenientes educativos em situações de participação disciplinar (implica ordem de saída de sala de aula).

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2000). *A construção da disciplina na escola. Suportes teórico-práticos*. Porto: CRIAP/ASA.
- Amado, J. & Freire, I. (2013). Uma visão holística da(s) indisciplina(s) na escola. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.). *Melhorar a escola. Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Porto: FEP/UCP.
- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Espelage, D. & Lopes, J. (2013). *Indisciplina na escola*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Estatuto do Aluno e Ética Escolar, Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro
- Lopes, J. (2009). *Comportamento, aprendizagem e "ensinagem". Na ordem e desordem na sala de aula*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Menezes, I. (2003). A intervenção para a resolução de conflitos ao nível da escola e da comunidade. In M. E. Costa (Coord.), *Gestão de conflitos na escola*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Skiba, R. & Peterson, R. (2000). School discipline at a crossroads: From zero tolerance to early response. *Exceptional Children*, 32, 200-216.
- Sprick, R. S., Borgmeier, C., & Nolet, V. (2002). Prevention and management of behavior problems in secondary schools. In M. A. Shinn, H. M. Walker & G. Stoner (Eds.), *Interventions for academic and behavior problems II: Preventive and remedial approaches* (pp.373-401). Bethesda, MD: National Association of School Psychologists.
- Sugai, G. (2014). *MTSS: Connecting school climate, behavior support & academic success*. DMSSELPA, Victorville.
- Sugai, G. & Horner, R. (2002). The evolution of discipline practices: School-wide positive behavior supports. *Child and Family Behavior Therapy*, 24(1/2), 23-50.